



**REPÚBLICA  
e LAICIDADE**  
associação cívica

Exm<sup>o</sup>. Senhor Presidente da Assembleia da República,  
Dr. Jaime Gama,

A **Associação República e Laicidade** verificou que, nas comemorações oficiais na Assembleia da República da revolução de 25 de Abril de 1974 (cujo programa se encontra no Boletim informativo da Assembleia da República nº74, de 23 de Abril de 2007), a tribuna A foi destinada aos anteriores Presidentes da República, anteriores Presidentes da Assembleia da República, anteriores Primeiros Ministros, respectivos cônjuges e cônjuges dos actuais Presidentes da República e da Assembleia da República, mas também ao «Cardeal Patriarca de Lisboa». Notando que o cidadão José Policarpo não assumiu jamais nem o cargo de Presidente da República, nem o cargo de Presidente da Assembleia da República, nem o cargo de Primeiro Ministro, e considerando que as igrejas e outras comunidades religiosas se encontram constitucionalmente separadas do Estado, gostaríamos que esclarecesse qual o critério que explica este convite e a dignidade conferida a este representante de uma igreja, ainda mais sabendo-se que o papel que a Igreja Católica desempenhou perante o Estado Novo não foi de oposição activa ao regime, e nem sequer de apoio passivo às acções de resistência ao fascismo.

Com os meus melhores cumprimentos,

Ricardo Alves  
(Secretário da Direcção)

Associação República e Laicidade  
Rua Cidade de Bolama, nº15, 7<sup>o</sup>dto.  
1800-077 Lisboa  
(28/4/2007)